

EM
PORTUGUÊS

ANO 1 Nº5 R\$ 5,00

OS MELHORES
AMPS II

RATOS DE PORÃO
SÉRGIO DIAS

**JOHN
McLAUGHLIN**
CUMPRE A PROMESSA

A Coleção **De**
Dos Discos
Hendrix

Jimmie Rivers
Joe Beck
Gato

UM AMOR SUPREMO
Santana

Bill Frisell

10 LIÇÕES QUEBRA-DEDS

TRAMA



Guitar Player

ANO 1 - Nº5

EQUIPAMENTOS

65 BENCH TESTS

Duas sombras do passado

73 NEW GEAR

75 REPAROS

Dobrando a potência
sem alterar o timbre

SESSIONS

76

DUKE ROBILLARD

Double-Stops com Swing

MIKE HICKEY

O Estilo Holdsworth

ROBERT PHILLIPS

Contraponto na guitarra de 6 cordas

ALEX SKOLNICK

Dicas para o Modo Mixolídio

JIM HALL

Jazz e Frases

SIDNEY CARVALHO

Harmonizando na Praia

MARCELO MUNARI

23 "Pentas"

JOE MOGHRABI

Algumas Estratégias para o Seu Improviso

NELSON JUNIOR

Duas Mãos e uma Idéia

LICK DO MÊS:

Mark McCarron

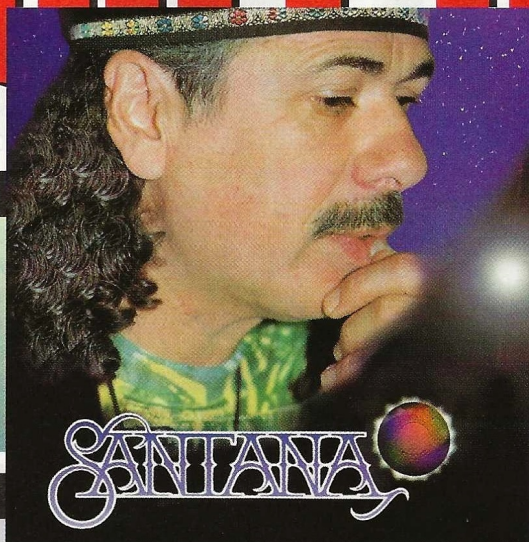
DEPARTAMENTOS

70 REVIEWS

74 SPOTLIGHT

91 CLASSIFICADOS

96 ÍNDICE DE PUBLICIDADE



REPORTAGENS

39 SANTANA

Um amor supremo

25 JIMI HENDRIX

Listening experience

32 JOHN MCLAUGHLIN

Cumpra a promessa



6 INTRO

Mike Scott, Long John Hunter, P.u.s., Spyro Gira,
Julio Rodrigues, Men at Work, Andy Summers e Zydeco

17 JIMMIE RIVERS

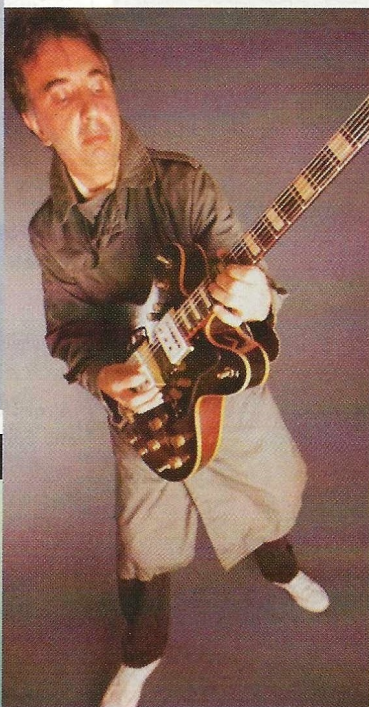
O bopster eclético está de volta

19 JOE BECK

Fazendo arte com a guitarra

21 JOSÉ "GATO" PROVETTI

O pioneiro da guitarra do rock



47 MELHORES AMPS/96 - Parte 2

Opiniões dos "experts" das válvulas

56 BILL FRISELL

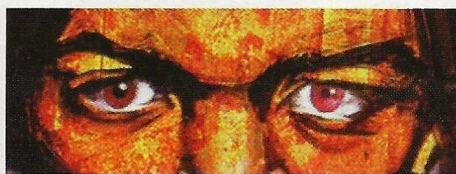
Free radical

59 RATOS DE PORÃO

Jão, o próprio Ratos de Porão

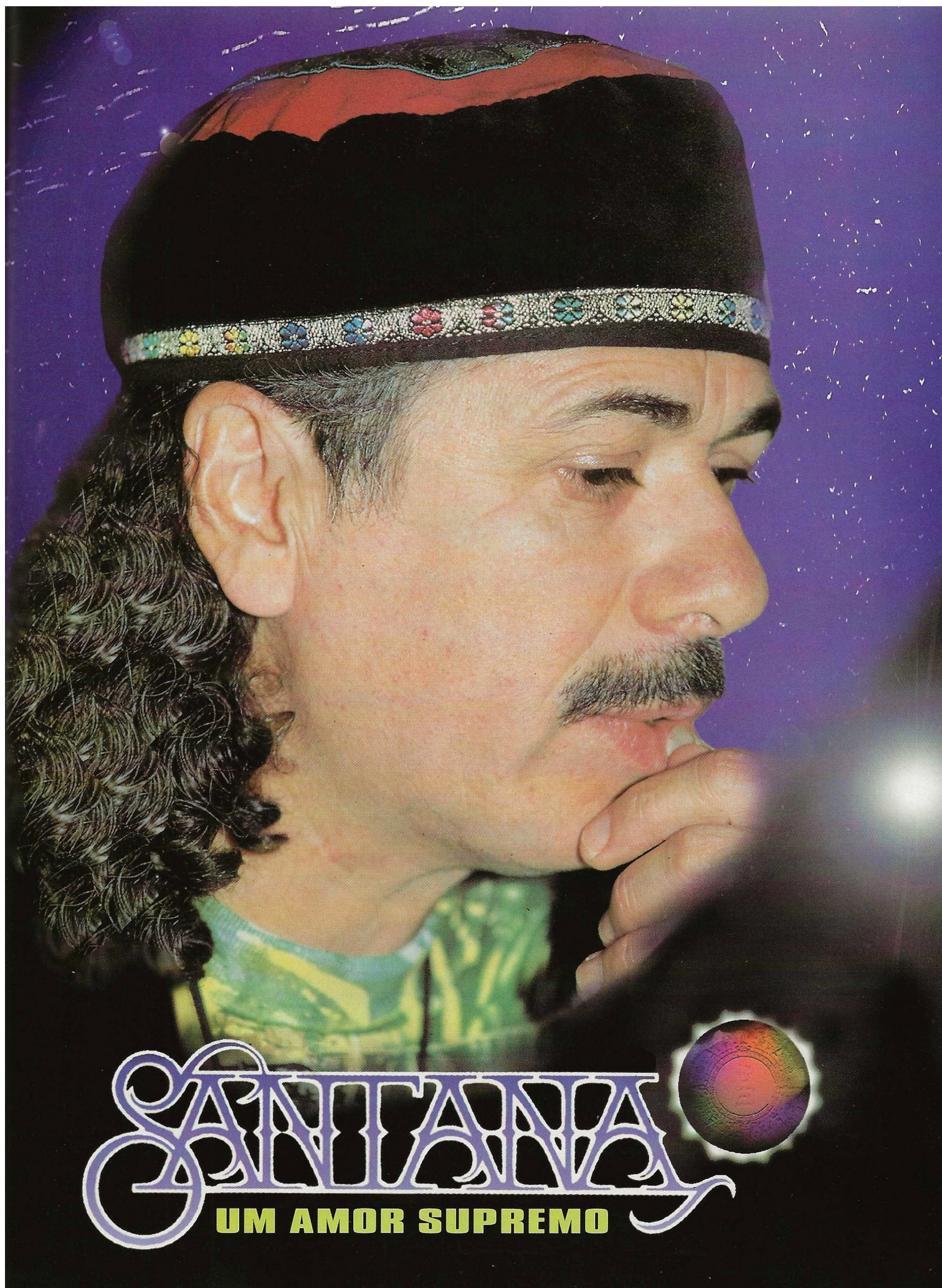
61 SERGIO DIAS

Cidadão da terra



The features appearing on pages (10, 11, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 47, 48, 50, 52, 56, 57, 58, 65, 66, 67, 76, 77, 78, 79, 80 e 81) are reprinted from GUITAR PLAYER by arrangement with The GPI Corporation, Inc. San Mateo, California, U.S.A. Copyright © (Vol. 29) by The GPI Corporation. All rights reserved.

As reportagens que aparecem nas páginas (10, 11, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 47, 48, 50, 52, 56, 57, 58, 65, 66, 67, 76, 77, 78, 79, 80 e 81) são impressas do GUITAR PLAYER por arranjos com a The GPI Corporation, Inc. San Mateo, California, U.S.A. Copyright © (Ano 30) pela The GPI Corporation. Todos os direitos reservados.

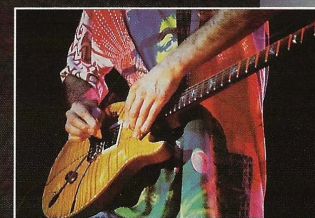
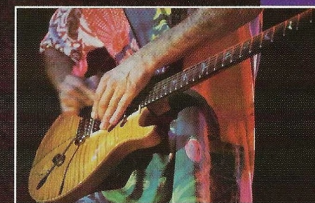


SANTANA
UM AMOR SUPREMO

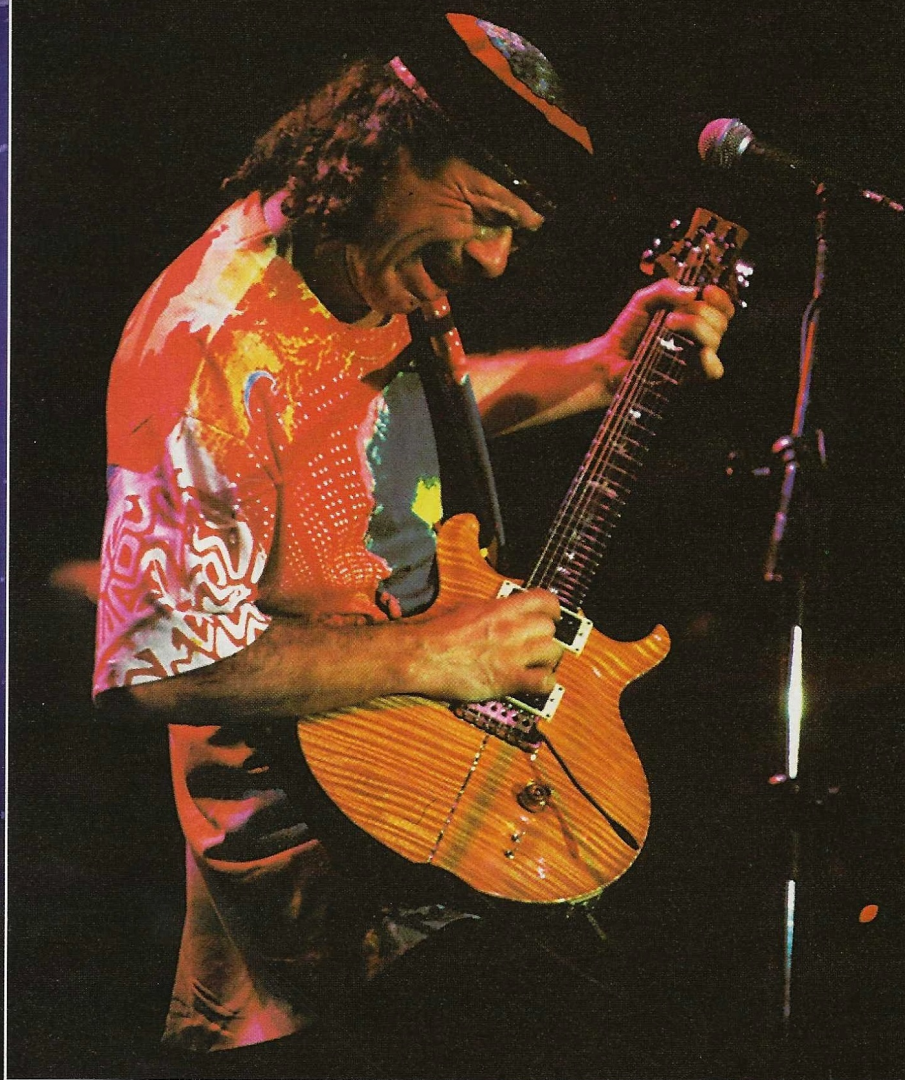




SANTANA é um ser com tanta luz,
que suas palavras têm o mesmo
poder de nos enlevar que
sua guitarra Paul Reed Smith favorita.
Ele é o senhor do timbre celestial,
o grande afinador de almas.



SANTANA



Tinha 16 anos e estava com 39 graus de febre quando Carlos Santana tocou em São Paulo pela primeira vez. Fui vetado de ir ao evento, que costumava ser visto com péssimos olhos pelos pais de adolescentes nos meados da década de 70. Um show de rock era ponto de encontro de cabeludos, hippies, "tomadores de bolinhas", sujos e maltrapilhos.

Ao lado do meu fiel escudeiro, um basset chamado Totó, arquitetava o dia da vingança quando nada, nem ninguém, me impediriam de presenciar a magia de perto! Eu haveria de estar onde houvesse boa música!!! Vinte e um anos mais tarde...

Durante essa conversa com Carlos Santana, muita coisa de interesse pessoal acabou tomando o lugar de questões frugais como guitarras, palhetas e amplificadores. Mas, a mensagem dele transcende tais detalhes. (Calma, amigos! O *guitar-tech* nos mostrou seu arsenal particular e

revelou suas manhas e segredos).

Santana é um ser com tanta luz, que suas palavras têm o mesmo poder de nos enlevar que sua guitarra Paul Reed Smith favorita. Mozart Mello, nosso editor técnico, e eu tivemos o privilégio de ouvi-lo de perto. Sortudo que sou, consegui mais. Tive a honra de ser convidado para tocar na primeira das três noites em que o Olímpia dançou de forma emocionante a música envolvente do senhor do timbre celestial, o grande afinador de almas.

Recentemente tivemos uma *jam* com vários músicos fantásticos numa única noite. Wayne Shorter, Tony Williams, Herbie Hancock, muita gente, mesmo. No término dessa noite eu perguntei à minha filha, que estuda sax, quem foi o seu músico favorito, aquele que mais a tinha impressionado e ela nem teve dúvidas: - Buddy Guy! Eu não quero mais estudar sax! Eu quero

tocar guitarra e ser a versão feminina do Buddy Guy! Então eu disse: - É bom começar a praticar! E muito! (Gargalhadas).

Tenho acompanhado sua música desde o começo e queria entender se esse som que você inventou surgiu em decorrência do convívio com os outros membros da antiga "Santana Blues Band", ou se vem mais de longe, dos tempos de formação em Tijuana. Como isso aconteceu?

A coisa mais importante do som é que ele é a sua impressão digital. Com uma única nota posso distinguir Albert Collins de Albert King, Freddie King, B.B.King ou T.Bone Walker, que foi quem inventou, digamos assim - o sapato - e todos os outros usaram sua invenção adicionando seus estilos... Muito bem, desde criança, crescendo em Tijuana, ouvia o som de pessoas fazendo amor, os gemidos de prazer de uma mulher ou o som que uma esposa faz quando está dando a luz. O que nos chega primeiro é o som. O que me atraiu para a música, além daquilo que meu pai me ensinava, foi Javier Bates, um guitarrista de Tijuana que dominava totalmente o estilo de B.B.King. Ele tinha uns 40 discos em sua coleção naquela época, 1960/61. Posteriormente, quando mudei para São Francisco e vi B.B.King pela primeira vez, coincidentemente era a primeira vez que ele tocava no Fillmore (lendário teatro que operava tanto na Costa Leste quanto na Costa Oeste dos Estados Unidos, de propriedade do não menos lendário Bill Graham) - ele, Otis Rush e Steve Miller numa só noite. Quando B.B. entrou no palco foi recebido com uma incrível salva de palmas por todos que estavam lá! Todos de pé, aplaudindo! E ele ainda não havia tocado uma única nota! As pessoas gritavam como se um enviado divino tivesse entrado naquele prédio! Isso porque nós todos amamos Peter Green, Michael Blomfield, mas só existe um único B.B.King!!! Ele é o pai! E o seu som, ou timbre, como preferirem... Eu disse: - "Oh!", quando vi que ele estava chorando. A platéia aplaudindo de pé e ele não havia tocado uma só nota. Ele continuou chorando e secando as lágrimas com as mãos... E eu, um adolescente... As luzes brilhando nos diamantes de seus anéis e em suas lágrimas... Enfim, antes de tocar a primeira nota ele fez aquela cara... Ouvi a nota antes dele toca-la, só pela expressão em sua face... Pensei comigo: "Hum! Hum! É assim que se faz!" Você tem de ir "lá dentro" antes de entregar para as pessoas... Você tem de ir "lá dentro" para poder doar isso para alguém. Ou seja, o meu som é a combinação do que aprendi em Tijuana com minha mãe e meu pai e também muito do B.B.King. Posteriormente aprendi mais, diversificando em direção de Gabor Szabo e Wes Montgomery. Sabe, eu tenho um apetite muito grande por conhecimento. Pode-se dizer que são apenas ovos. Os mesmos ovos... Mas há maneiras de se preparar ovos de um jeito diferente. Quanto à minha sonori-

dade, som e timbre, eu diria que vem da minha mãe... Minha mãe, meu pai e B.B.King! Seu som é sua face, sua impressão digital. Não use pedais para soar como um outro alguém qualquer, como Albert Collins ou Albert King, ache o seu próprio som.

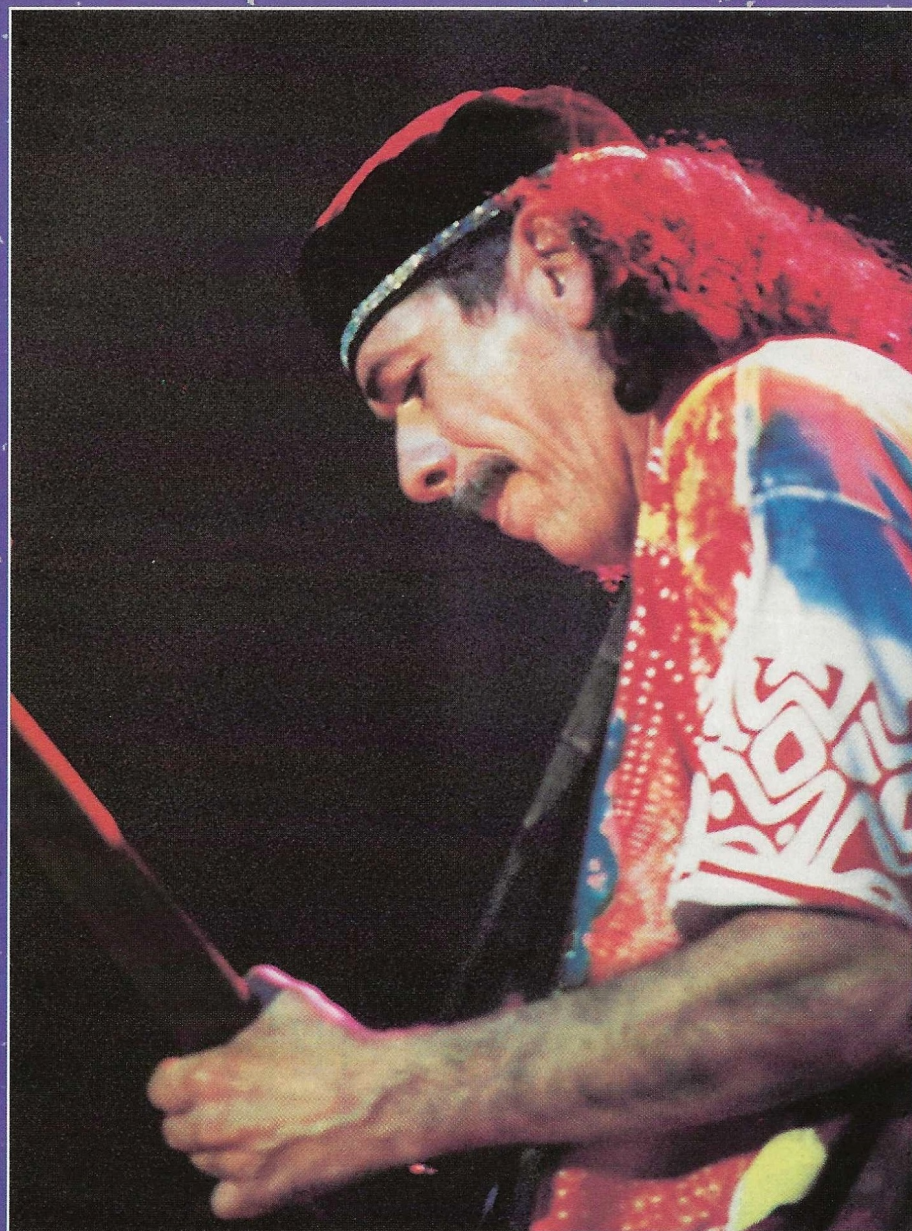
Dizzie Gillespie trouxe o ritmo latino para o jazz. Você trouxe essa influência para o rock. Como isso aconteceu?

Eu cresci ouvindo Ray Barreto tanto quanto B.B. King ou John Lee Hooker. Ray Barreto, Mongo Santamaria e Perez Brothers foram os primeiros músicos "latinos" a universalizar a linguagem. Logo que cheguei a São Francisco percebi que os tocadores de conga (isso ainda ocorre hoje em dia) se reuniam nos parques, fumavam um baseado, bebiam vinho, tocavam flautas e canções como Jingo, e me liguei que as mulheres enlouqueciam com aquele som! Eu pensei: "Vou combinar essas coisas"... Sabe, como chocolate e manteiga de amendoim? Você junta os dois e é demais! Mas antes de mim a Motown já tinha congas em suas canções. Teve também outro músico - Harvey Mandel...

O guitarrista, que morou no Brasil e tocou no seu primeiro disco, se chamava Cristo Redentor...

Exatamente! Armando Peraza toca neste disco! Nós não fomos os primeiros a tocar assim. Fomos os primeiros a quebrar a barreira de preconceitos. Naquela época as bandas mais populares eram Paul Butterfield, Jimi Hendrix, Led Zeppelin e Cream. Eles ainda tocavam blues basicamente. Apenas um pouco mais alto ou um pouco mais sofisticado, mas ainda assim era blues e eu sei de onde eles estavam vindo. Buddy Guy é o pai musical do Jeff Beck. Jimmy Page é filho de Bob Parker! Como Clapton é filho de Otis Rush. Eu sabia de onde eles estavam chegando! Porque eu sei de onde eu venho! (Gargalhadas).

Então ao combinarmos os elementos, o ritmo com a melodia que tínhamos, percebemos que algo de diferente acontecia com as mulheres. Não eram só os homens que estavam curtindo. Elas, ao dançarem ao nosso som, percebiam que também podiam participar e fazer a sua própria onda, o seu próprio barato. Para nós do grupo era natural combinar Horace Silver, John Lee Hooker, B.B.King. Éramos adolescentes, não sabíamos que não podíamos fazer tal coisa! Não sabíamos! Algumas pessoas foram muito contra! Em Nova York as pessoas odiavam a Santana Band e nos acusavam de poluir a clave (ritmo cubano) e arruinar a música deles. E eu respondia: "Vocês nem sequer são cubanos! Como podem dizer que é sua música? Em Cuba as pessoas aprenderam através do que lhes foi trazido da África. Como vocês ousam chamar isso de sua música? Onde você a comprou? Música pertence a quem a honra e a oferece com sinceridade! Eu tive de atravessar certas nuvens



baixas e atribuições por parte de músicos! Mas eu não ligo! Músicos não comprem discos! (Gargalhadas).

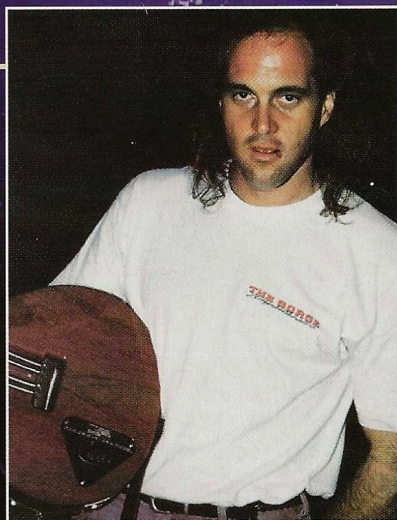
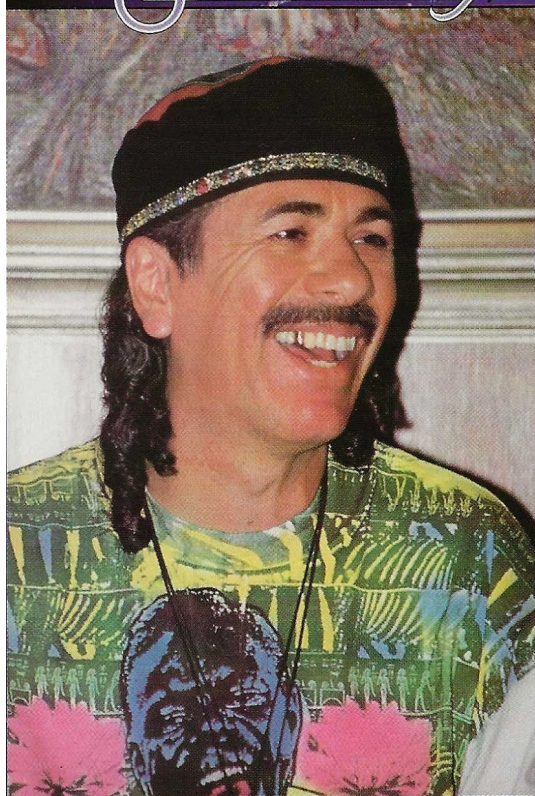
Os músicos verdadeiros como Miles Davis, Tito Puente, Herbie Hancock, Wayne Shorter, John McLaughlin e Tony Williams sempre deram muito apoio! Os músicos de verdade não tinham ciúmes. Eles diziam: "Hey, Santana, se liga nisso aqui, e tal..." Eu me sinto muito favorecido, abençoado, até porque obtive assim minha educação!

E tão logo que o meu som estava rolando, gente como Miles Davis ligava para minha casa e dizia: (Santana imita a voz rouca de Miles) "E aí? Tá trabalhando no disco novo? Bom!" Ou perguntava sobre algo, por exemplo a canção Incident in Nashbur... E eu respondia: "Bem, basicamente é uma mistura de Horace Silver, "Senior Blues" e Aretha Franklin - *That Girl is in Love with You* (aquela garota que está apaixonada

por você). E ele dizia: (imita outra vez a voz rouca) "Dá pra ver! Saquei..." Eu me sinto ainda abençoado ao lembrar que aqueles que eu admirava, por três dias seguidos estavam na platéia do Fillmore, de Nova York. Ver gente como Miles Davis e Tito Puente assistindo seu show dá uma sensação boa de que você tem algo para oferecer... Que você não é totalmente louco! Ou talvez a gente realmente fosse (risos). Mas era muito gentil e encorajador tocar em shows com Miles e Weather Report. E é hora de dar crédito a Bill Graham porque foi ele quem disse que se uma platéia de jovens quisesse ver Ten Years After, tinha que assistir primeiro Buddy Rich. Quer ver o Cream, tem que ver o Miles! Quer ver Santana...

Ele era um visionário!

Exato, a garotada tinha direito ao sorvete, mas só depois de ter apreciado a salada!



Em entrevista exclusiva, Angus seu atual Roadie, exibe um detalhe da guitarra Paul Reed Smith, modelo Carlos Santana (réplicas de uma de suas guitarras, que foi sua favorita durante quase 15 anos).

Carlos não poderia esquecer deste acessório essencial para seu equilíbrio no palco. A foto do seu guru.



Eu me lembro de ter lido na autobiografia de Miles Davis, que ele se sentia atraído por aquela platéia porque os ouvintes que o assistiam nos espaços convencionais para músicos de jazz estavam extremamente defasados para com suas novas tendências, que eram super influenciadas pela música que você fazia e pelo trabalho do Sly Stone, e que teria maior acesso aos jovens. Um som com mais pegada... Ao invés de ficar tocando um repertório com 20 anos de idade, que é o que vários críticos e um segmento mais tradicional de seus fãs deseja ouvir. E quando vi Miles, em 74, esses elementos estavam lá, sua influência, a do Sly... Tudo muito denso, elétrico, uma coisa muito avançada, mas muito bonita!

Um show com 3 horas de duração e com tamanha entrega por parte de todo grupo nos dá a sensação de um grande banquete para o público. Qual é o papel desse público, no seu trabalho, e quão importante eles se tornam para vocês, musicalmente falando?

Os nossos parâmetros para com a platéia são as mulheres. Quando elas começam a chacoalhar tudo o que tem (risadas), choram, dão gargalhadas, dançam, tudo ao mesmo tempo... Vou abrir um parêntese aqui: desde o começo tem sido assim, meu sogro Saunders King, um grande músico, contemporâneo de Lester Young, T.Bone Walker, Billie Holiday, percebia isso. Um certo dia B.B. ligou para minha casa, eu atendi e ele me disse: - Santana, aqui é B.B. King... E eu

respondi: - Que é isso! Não brinca assim! E ele insistiu: - Não, sou eu mesmo! Estou aqui em New Orleans e acabei de ver um vídeo com você, seu pai e seu sogro Saunders King. Como é que você nunca me disse que ele era seu sogro! Quando eu era garoto, King e T.Bone eram como deuses para mim! E eu meio sem jeito respondia: - Sério? Jura?

Meu sogro me diz que desde o primeiro show nosso, que ele assistiu do nosso grupo, as mulheres entram em transe! Pessoalmente não sou ligado a marcas de amplificadores, cordas ou coisas do contexto técnico, Meu interesse se resume a: - Será que eu sou capaz de cativar o coração do ouvinte se eu lhes apresentar: A Love Supreme (Coltrane) Concierto de Aranjuez (Rodrigo), Born Under a Bad Sign ou Love Theme From Spartacus, porque melodias fazem com que nós cheguemos ao coração das pessoas.

Minha filha caçula um dia comentou: "Não importa se você é rico ou famoso, o que importa é trazer as pessoas de volta para a luz com sua música e aí então você fica feliz! "Esse meu objetivo é o mesmo que tinham Miles, Hendrix ou Bob Marley. Trazer as pessoas para o convívio de "um amor supremo".

Qualquer outro objetivo seria um gasto inútil! Um desperdício de amplificadores, dinheiro, comida, energia...

(continua na página 90)

Rigs Tour

1- Boogie Mark I (Lead Sound) - Um dos protótipos construídos por Randall Smith. Não tem número de série. São duas caixas (uma de cada lado do palco) com um alto-falante Altec de 12 polegadas.



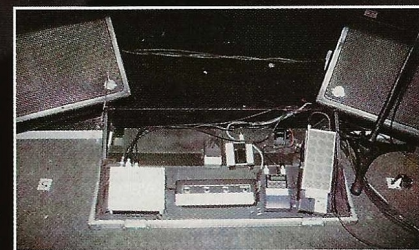
2- Boogie Mark IV (Clean Sound) - Apesar das inúmeras opções de timbre, essa cabeça é utilizada somente com som limpo, em conjunto com uma pedaleira Boss ME10 para chorus.

3- Fat Boy - Este amplificador, fabricado por uma pequena firma em Illinois, foi escolhido para substituir os Marshall, utilizados até então, e que deixavam muito a desejar no

que se referia a "graves encorpados". Além do som rachado (crunch - distorcido, mas com clareza de definição), pode-se obter um som limpo mais pesado, em seu segundo canal de pré.

4- Fender Twin (Silver Face, 100 watts) - Utilizado em conjunto com o Boogie Mark I, nos momentos em que aciona uma câmara de eco Echoplex, à válvula (é posicionado atrás de Santana, sob os praticáveis de percussão).

5- Duas caixas acústicas Fat Boy, com um falante de 15 polegadas e dois falantes de 12 polegadas (também sob os praticáveis).



6- Além dos switches, para amplificação, Santana usa em sua pedaleira um Ibanez-Modulation Delay (não é mais fabricado) e um Wah-Wah Mutron, da era Paleosóica. (piadinha gente!)

ria ser lógica, mas funciona.

Quando você descobriu o quanto dedicado era para a música?

Saí de casa quando tinha 15 ou 16 anos e nunca mais voltei. Não era tão bom aos 16. Tocava guitarra desde os meus 11 anos de idade e tinha trabalhado naquilo, mas ao mesmo tempo tive muitos empregos apenas para sobreviver. Você tem de viver na esperança de que quando está acordado às seis da manhã, dirigindo um caminhão, e volta para casa, à noite, simplesmente arrebitado, ainda pode fazer um esforço extra para pegar a guitarra e

trabalhar. (Ri) Alguém lhe falou que seria fácil quando você chegou neste planeta? Eles não me disseram! E ainda não é. Mas quem quer isso fácil? Se fosse, todos estariam fazendo isso. Isto é que o torna interessante: você entra nisso e descobre do que você é feito. Nós horriavelmente subestimamos as nossas próprias capacidades. Eu sei que, espiritualmente, temos uma capacidade infinita. Nós podemos fazer muitíssimo mais do que pensamos. E isto é do coração, cara. Nunca se esqueça disso.

Agora, eu certamente não esquecerei.

E você tem de andar algumas milhas a mais. Não importa o quanto você coloca na música.

Você é multiplamente pago, mas apenas se caminhar mais algumas milhas. Você dorme menos e trabalha mais. Caso contrário, fica muito superficial. Mas a vida é muito profunda e misteriosa para não querer explorá-la cada vez mais. Inicialmente, isto requer alguma dedicação e depois você é pego e não precisa de mais nada. Sou muito curioso para precisar de um empurrão. Sei menos a respeito da vida do que achava que sabia quando eu tinha 25 anos. Sei quase que absolutamente nada sobre algo extremamente pequeno. Mas isto é excelente, porque esta sensação intrigante é a maior dívida do mundo. Ela me mantém vivo.

alto custo. As pessoas estão vendendo válvulas por preços altos, estabelecidos há 10 ou 15 anos. Então já existe um mercado que irá apoiar isso.

Joey: As pessoas pagarão muito dinheiro por um set incrível de válvulas que durará por muito tempo.

Randy: Eu concordo que elas pagarão muito dinheiro por um determinado set de válvulas, se o seu amplificador depender disso. Os amps que fizemos durante os últimos sete anos não precisam das raras Sylvania para soarem bem. Na verdade, as pessoas dizem que quando colocam as Sylvania em seus amps 2: *Ninety*, eles não soam tão legal. A mesma coisa acontece com o Mark IV. A nossa filosofia é fazer o melhor que pudermos com o que está disponível, ao invés de desejar que você tenha o Cálice Sagrado. Tenho um monte de Sylvania antigas e os caras que têm os nossos amplificadores e precisam de algumas ainda podem consegui-las conosco. Nós não deixamos vocês, embora tenhamos rejeitado as últimas 200 mil que tinha em um pedido. Nós recebemos as primeiras 10 mil, testamos e devolvemos. Era lixo.

Aspen: Para quem eles as venderam, Randy?

Randy: Eu apenas posso especular. Eles não as venderam para nós. Nós cobrimos todos os clientes que possuem os Mark IIC e os Mark III e precisam das Sylvania antigas. Elas custam US\$ 30 cada e apenas vendemos diretamente da fábrica. Se nós as colocarmos na rede de revendedores, elas desaparecerão rapidamente.

Não-identificado: Então, US\$ 30 por uma válvula é realista.

Randy: É realista para aqueles caras que precisam delas para manter os seus antigos amplificadores funcionando bem.

Eu paguei mais por elas do que pelas válvulas hi-fi.

Paul: Entre 50 mil e 75 mil amplificadores Fender foram feitos com super alta voltagem de placa. Os Fender 75, 135 e os Super Twins morreriam se você não tivesse nada além das Sylvania STR.

Mitch: As 7581 atualmente disponíveis irão funcionar nesses amplificadores?

Aspen: Sim, mas você não irá gostar do som. É um pouco áspero.

Mitch: Mas o som não é subjetivo?

Aspen: É verdade. O *Grunge* é um som. Mas, na minha opinião, se você for compará-las às STR originais, as 7581 são um pouco mais ásperas.

Tecnicamente, porém, elas são as mesmas válvulas e também as temos para venda em nosso catálogo.

Randy: Que surpresa.

Não-identificado: Então você acha que se as válvulas ficarem muito caras, nós voltaremos para o solid-state?

Mitch: Eu escuto essa conversa desde 1978. Atualmente, nós temos sorte que isso não tenha mudado, mas daqui a 20 anos, quem sabe?

Jay: Em determinado ponto, se as válvulas baratas não estiverem disponíveis, todos os caras que as querem irão gastar cada vez mais. O mercado estará sempre aí.

Andy: Quantas pessoas disseram que elas iriam parar de dirigir se o galão de gasolina chegasse a um dólar?

(Gargalhadas)

Aspen: Como você coloca preços em sons?

Não-identificado: Ou em drogas, por exemplo?

Muitos agradecimentos a Paul Diakos, Darren Fox, James Santiago, Terry Buddingh e o pessoal dos S.I.R. Studios, em San Francisco, pela sua assistência.

intuito de guiar as pessoas de volta a Deus, que é seu âmagio, seu eu mais íntimo, então você não está cumprindo o seu trabalho! Deus é o objetivo para mim ou para Satriani (apontando para a capa da nossa 2ª edição), é o que nos traz felicidade! Quando alguém te diz que ia cortar os pulsos, como disseram para mim e John Lee Hooker... Eu recebi uma carta de uma pessoa que dizia que estava com uma navalha e ia cortar os pulsos, porque a dor que sentia era tão grande... "Minha esposa tinha me deixado por um outro homem e eu ia me matar..."

"O rádio estava ligado e a canção "The Healer" (o curandeiro) começou a tocar. John Lee e você... Aquele som me fez chorar, rir e acabei jogando a lâmina fora. Acabei encontrando o meu destino!" Eu só estou contando isso para vocês porque é isso que o Miles faz comigo, o que Coltrane faz comigo... Eles te salvam da depressão e da frustração, que são as mais poderosas forças de-

moníacas entre as crianças! E o que as fazem tentar o suicídio. Esse homem que matou todas essas crianças... frustração e depressão. Se um ser como esse tivesse sido bombardeado pela música de Wes Montgomery, John Lee Hooker, John Coltrane... Ele não teria atirado em ninguém! Quem sabe, no máximo, nele mesmo! Mas não aquelas crianças! Música é o elemento ressonante que nos afasta dessa força demoníaca. Por isso é que a música é tão poderosa! Quando eu falo com Buddy Guy a gente fala sobre essas mesmas coisas! Temos a mesma visão!

A última pergunta deveria ser sobre algo mais técnico, mas depois de tudo que nos disse na resposta anterior nós nos rendemos! Só gostaríamos que você desse uma mensagem aos leitores da Guitar Player Brasil.

Claro! Para os meus irmãos e irmãs que tocam guitarra, eu gostaria que soubessem

que o som que sai de suas guitarras ou o som de qualquer coisa por si só é algo que você esculpe praticando. Até transformá-lo numa chave. E esta chave abrirá o coração de qualquer um! É bom que vocês ouçam tudo, dos Índios Tabajaras a Segovia, Bola Sete, enfim, todo mundo que toque guitarra! Mas não se esqueçam de desligar o aparelho de som, TV, etc., e ligar o que há dentro de vocês! É bom aprender algo do Wes Montgomery, George Benson. Mas vá descobrindo a sua própria identidade, o seu som! Não saia do seu quarto até você obter uma única nota que seja só sua! Porque a pior coisa que pode acontecer é alguém te ouvir e perguntar: - Quem é esse? E a melhor coisa é exatamente o oposto. Ah! Esse é Eric Clapton, aquele é Peter Green... O meu conselho é: não saia da toca até ter o seu próprio timbre, sua impressão musical!

André Christovam